



Orientações
para
adolescentes
evitarem o
consumo de
álcool

História do álcool



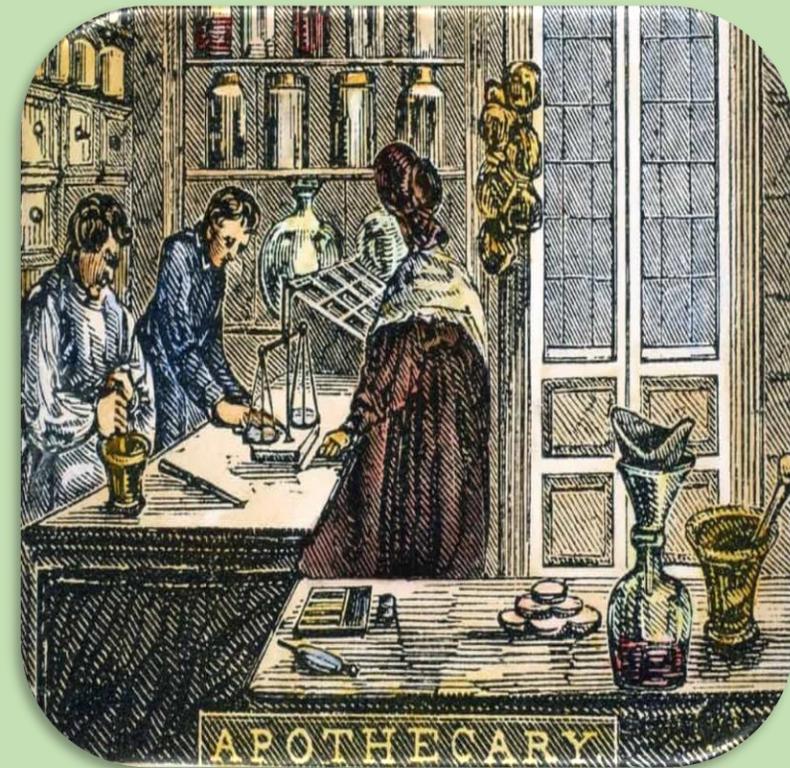
Os gregos e romanos também conheceram a fermentação do mel e da cevada, mas o vinho era a bebida mais difundida nos dois impérios tendo importância social, religiosa e medicamentosa.



Dionísio- Deus do vinho

História do álcool

Os egípcios deixaram documentado nos papiros sobre as etapas de fabricação, produção e comercialização da cerveja e do vinho. Eles também acreditavam que as bebidas fermentadas eliminavam os germes e parasitas e deveriam ser usadas como medicamentos, especialmente na luta contra os parasitas provenientes das águas do Nilo.



História do álcool

Durante a Renascença, passa a haver a fiscalização dos cabarés e tabernas, sendo estipulados horários de funcionamento destes locais. Antes disso, o álcool fazia parte até mesmo dos debates políticos.



História do álcool

O fim do SÉCULO XVIII e o início da Revolução Industrial é acompanhado de mudanças demográficas e de comportamentos sociais na Europa. É durante este período que o uso excessivo de bebida passa a ser visto por alguns como uma doença ou desordem.

História do álcool

Durante o século 20, países como a França passaram a estabelecer a maioridade de 18 anos para o consumo de álcool, e em janeiro de 1920, os Estados Unidos decretaram a Lei Seca, que teve duração de quase 12 anos.

História do álcool

1952- O alcoolismo passou a ser tratado como doença após a primeira edição do DSM-I (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders)

1967- O alcoolismo foi incorporado pela Organização Mundial da Saúde à Classificação Internacional das Doenças



História do álcool

A partir de janeiro de 2022, entrou em vigor a CID-11, que traz importantes atualizações e algumas específicas aos transtornos relacionados ao uso de álcool:

História do álcool

- **Maior especificação de diferentes padrões de consumo nocivo de álcool, que podem ser contínuos, episódicos e recorrentes;**
- **Nova subcategoria diagnóstica para episódios únicos de consumo nocivo;**
- **A introdução de consumo nocivo de álcool como um fator de risco para a vida;**

Genética

Segundo o gerente médico e psiquiatra do Grupo NotreDame Intermédica, Hercílio Oliveira Jr, cerca de 60% dos casos de alcoolismo vêm de um fator genético e hereditário, ou seja, pessoas com parentes próximos alcóolatas têm mais chances de desenvolver o alcoolismo do que quem não tem esse histórico familiar.



Consequências

Quanto mais cedo ocorre o primeiro contato com essa substância, maiores os riscos de problemas. Estudos apontam que a experimentação antes dos 15 anos aumenta em 4 vezes o risco de desenvolver dependência (NIAAA, 2017).

No mundo, 26,5% dos jovens de 15 a 19 anos beberam *no último ano*, correspondendo a cerca de 155 milhões de pessoas (OMS, 2018). As taxas de consumo atual mais altas nessa faixa etária foram observadas na região Europeia da OMS (43,8%), seguida das Américas (38,2%).

CÉREBRO

Redução do volume do hipocampo, dificuldades de raciocínio e concentração. Perda considerável de memória

OSSOS

Diminuição da densidade óssea, principalmente nos ossos do sexo masculino.

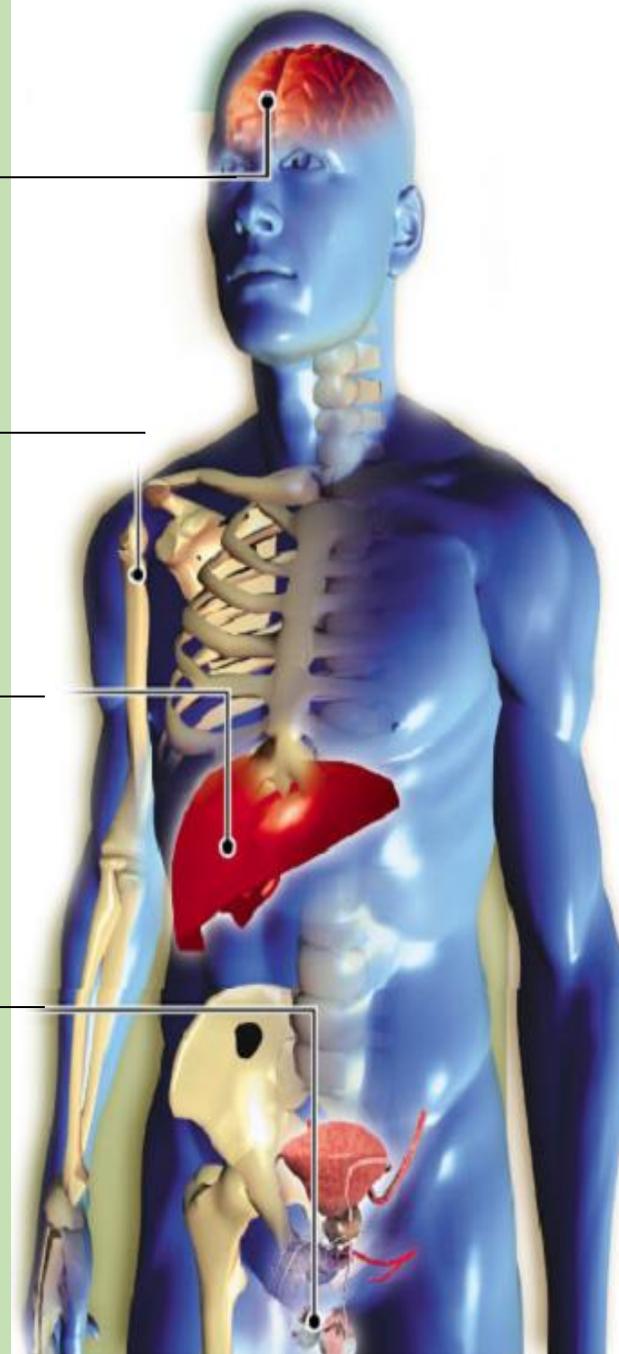
FÍGADO

Além das lesões do fígado que leva o paciente lentamente à morte, podem ocorrer gastrites, úlceras e pancreatite aguda (quadro clínico grave).

SISTEMA ENDÓCRINO

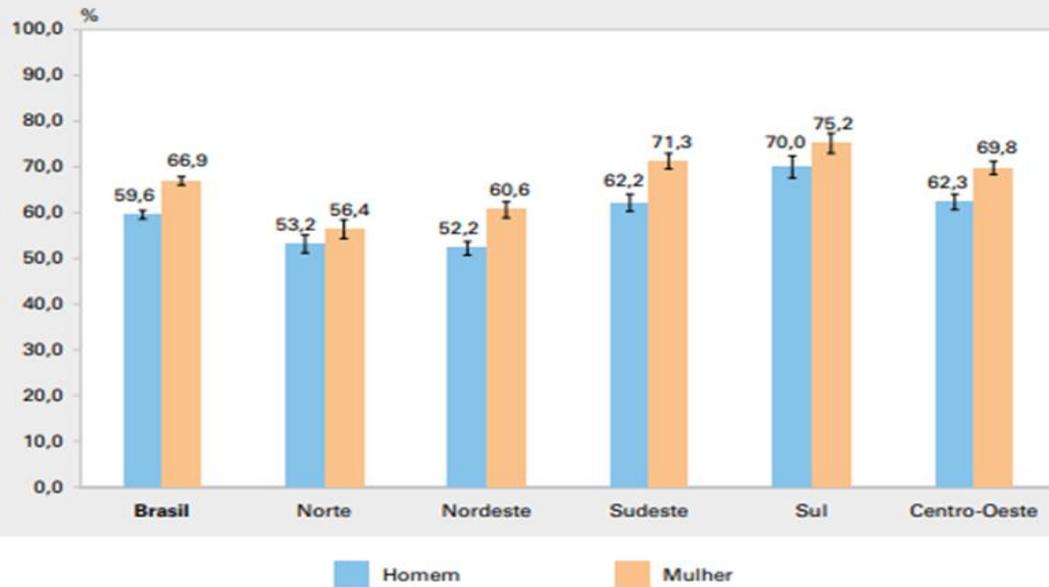
Baixa:

- os níveis de estrogênio (meninas);
- níveis de testosterona (meninos);
- as taxas de crescimento de ambos os sexos.



Porcentagem

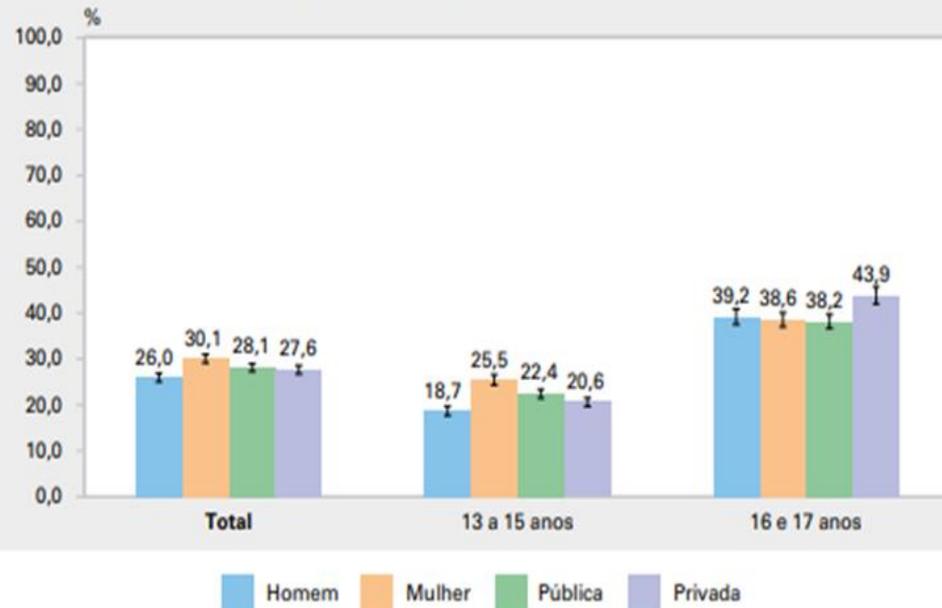
Gráfico 26 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez na vida, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

Porcentagem

Gráfico 27 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram bebidas alcoólicas em pelo menos um dos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo e dependência administrativa da escola, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

REPERTÓRIO



ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

Art. 81. é proibida a venda de bebidas alcoólicas à criança ou ao adolescente.

Art. 243. Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida.

REPERTÓRIOS

SÉRIE **Por dentro do assunto**

Drogas:
Cartilha
álcool e
jovens



REPERTÓRIOS



O PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência)

Agentes interventores

Ministério da Saúde

CISA- Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool

CONANDA- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselhos Tutelares

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância